



Laé de Souza autografando uma de suas obras; o escritor vendeu cerca de 600 livros por hora

## Escritor vende cerca de 4,5 mil livros em sete horas

José Antônio Rosa

**N**ada melhor para comemorar o Dia Nacional do Livro, do que vender, a uma semana da data (29 de outubro, a mesma da fundação da Biblioteca Nacional), num período de apenas sete horas, cerca de 4,5 mil exemplares. Ou seja: uma média de 600 livros a cada 60 minutos.

A proeza foi alcançada ontem pelo escritor Laé de Souza, em mais uma das muitas ações de incentivo à leitura que promove. Ele ocupou a Praça Cel. Fernando Prestes, no centro da cidade, e ali instalou sua caravana para disponibilizar seis dos títulos que já publicou ao preço de R\$ 1 cada.

Laé, que já distribuiu suas obras em hospitais, restaurantes, ônibus, e até a domicílio (em Tapiraí, mais precisamente) acredita que facilitar o acesso do público à produção literária é a única e mais acertada forma de estimular a leitura.

"As pessoas querem, sim, ler, mas é preciso criar mecanismos facilitadores, desfazer esse mito de que o livro é um produto fora do alcance popular. Cabe, também, aos escritores trabalhar novas idéias, desenvolver projetos, atrair o público-alvo", recomenda.

Na praça, Laé de Souza vendeu "Coisas de Homem, Coisas de Mulher"; "Acontece"; "Acredite se Quiser"; "Nos Bastidores do Cotidiano"; "Espionando o Mundo pela Fechadura", e o infantil "Quinho e o seu Cãozinho - Um cãozinho especial".

As mesmas publicações estarão na Expo-Literária, mostra que será realizada na semana que vem, na área em frente à Biblioteca Municipal, no Paço. Antes, serão comercializadas em Campinas e São Paulo.

Quem esteve na Praça Cel. Fernando Prestes, aprovou a iniciativa. Em meio à fila de pessoas que esperavam por um autógrafo, o **Mais Cruzeiro** ouviu os depoimentos de novos e entusiasmados leitores.

Laura Marques, de 25 anos, levou livros para as duas filhas. "Acho importante que elas possam aproveitar, desde cedo, a oportunidade de ler. É muito bom, principalmente quando se pode pagar", comentou.

Sandro José de Oliveira levou títulos para as duas sobrinhas e para si mesmo. "É legal ter acesso a bons livros e adquirir conhecimento. Normalmente, não leio tanto quanto gostaria, mas acho que é um bom começo", destacou.

Regina Geribello foi outra que aproveitou a novidade. "Não conhecia esse projeto, mas gostei muito. Ainda mais quando a gen-

te pode conversar com o escritor tão de perto, saber de detalhes da obra".

Laé encontrou, entre as pessoas que atendeu, um colega de profissão. Jurandir de Freitas Barbosa, que também escreve (produziu, segundo disse um único livro sobre as férias frustradas que tirou há alguns anos), ficou feliz por adquirir obras que não conhecia.

"Já tinha ouvido falar do trabalho dele, mas é diferente quando se tem a chance de ficar frente a frente e comprar o livro. Vou levar, logo, uns cinco kits para distribuir à família e aos amigos", declarou.

Cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, Laé de Souza fará três palestras na 2ª edição da Expo-Literária, todas dirigidas a estudantes e professores. Vai falar sobre o seu trabalho de escritor e coordenador de diversos projetos de leitura focados nas escolas da rede pública, parques, praças, hospitais, transportes coletivos, hipermercados e outros.

"É uma grande inverdade o estigma de que o brasileiro não gosta de ler. A parceria com as prefeituras dá a oportunidade ao público de adquirir livros a preços acessíveis e estimular o hábito da leitura por prazer. Ações como estas são caminhos para a formação de leitores", afirma.